

APRESENTAÇÃO*

Este seminário constitui o ato de lançamento público do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento. A criação do Centro foi proposta pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na UNCTAD-XI - a décima-primeira reunião da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, realizada em São Paulo, em julho de 2004. Impedido de comparecer à cerimônia, Celso Furtado enviou na ocasião um texto em que lembrava que “só haverá verdadeiro desenvolvimento ali onde existir um projeto social subjacente”. É a idéia que norteia o Centro que hoje leva seu nome, cujo projeto foi apresentado na Conferência de Helsinque, em setembro deste ano, quando ganhou o apoio político e cultural de diversos países.

Representando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura deste seminário, o ministro Luiz Dulci, ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, dedicou sua exposição à atualidade do pensamento de Celso Furtado. Por seu espírito de síntese, permitimo-nos transcrevê-la à guisa de introdução das intervenções dos palestrantes que se seguem.

“Estamos homenageando aqui não apenas um pensamento que teve sentido em algum momento de nossa história, o que já seria importante. Mas Celso Furtado vai além, seu pensamento permanece atualíssimo. As questões de que tratou são as mesmas que estão no centro do debate nacional e internacional hoje, seja no terreno econômico, seja no terreno da polí-

* Publicamos aqui sejam as transcrições de gravações, sejam os textos escritos enviados pelos palestrantes. Os textos não incluídos estarão disponíveis, à medida que chegarem, no site do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento (www.centrocelsofurtado.org.br).

tica externa, seja no do desenvolvimento regional. Para não ser apenas protocolar, queria destacar brevemente três desses aspectos.

“Em primeiro lugar, o próprio conceito de desenvolvimento, que para Celso Furtado supunha o crescimento econômico sustentado, de médio e longo prazo, não fosse ele um esplêndido economista. Mas ia além. Na verdade, um conceito integral de desenvolvimento passa pelo investimento social, e Celso Furtado foi um dos primeiros neste país a chamar investimento social de investimento e não de gasto. É investimento, tanto quanto o é o investimento em infra-estrutura e logística. Desenvolvimento passa pelo social, pelo cultural, pelo científico, é um conceito integral, que não separa o econômico do social; pelo contrário, busca soldar de maneira consistente essas dimensões, e Celso Furtado dá à cultura um papel que poucos pensadores no Brasil deram em um projeto global de desenvolvimento.

“O segundo aspecto é o lugar do Brasil no mundo. Em uma época em que o debate político e intelectual no Brasil era muito preso a uma dicotomia estéril, de um lado a visão autarquizante de um desenvolvimento nacional — com o Brasil virando as costas para o mundo, sem se inserir nas dinâmicas mais criativas —, e, de outro lado, uma visão de negação da própria nacionalidade, que não sem razão foi chamada de entreguista, pois bem, nessa época Celso Furtado já propunha outro enfoque, uma inserção soberana do Brasil no mundo. Nem fechar o país ao mundo, nem diluir nossa identidade de maneira medíocre e mesquinha nas correntes predominantes: uma inserção soberana e criativa. Eu diria que a política externa que o Brasil realiza hoje é fortemente inspirada nas idéias de Celso Furtado nesse particular, assim como o é nas de San Tiago Dantas em outras dimensões, ou seja, em idéias mais atuais até que as de certos nomes que, entre as forças conservadoras, se julgam e se proclamam tão contemporâneos.

“Em terceiro lugar, o desenvolvimento regional, que Celso Furtado nunca pensou como política compensatória. Sempre considerou que, se o Brasil quisesse se inserir de maneira soberana e criativa, tendo em vista a economia e outras dimensões, precisaria de políticas nacionais de desenvolvimento regional. Ele não propôs a Sudene porque era nordestino, embora tivesse muito amor à Paraíba, mas porque estava pensando o Brasil.

“O Brasil precisa de políticas e Estado nacional ativos na promoção do desenvolvimento regional e, para isso, precisa de instituições que o res-

paldem. A Sudene deve ser uma instituição do Estado brasileiro, e não de políticas compensatórias regionais. Jamais teremos um verdadeiro projeto nacional digno desse nome se as regiões que têm problemas de desenvolvimento, por terem tido menos oportunidades históricas — e falo à vontade porque sou mineiro, e Minas Gerais teve oportunidades históricas que outros estados não tiveram —, não se beneficiarem de uma política nacional de desenvolvimento, e se as opções industriais oferecidas a certos estados não o forem também às regiões carentes em infra-estrutura. Celso Furtado pensava — especialistas dirão certamente neste seminário — que, para aumentar as vantagens comparativas dos países emergentes, era preciso não só obter um preço melhor para os produtos agrícolas no mercado internacional, mas também industrializar esses países emergentes. Ele não via o desenvolvimento apenas como a ajuda dos ricos aos pobres, mas como socialização de oportunidades.

“Desculpando-me por ter tratado de temas nos quais sou interessado, mas sobre os quais estou longe de ser especialista, quero reiterar que estar aqui é uma honra para quem, como eu, foi jovem nos difíceis, sombrios e penosos anos 70. Celso Furtado, além de seu pensamento, representou também uma luz, uma referência moral e espiritual. E foi uma pessoa decisiva na vitória contra o regime autoritário, porque as grandes conquistas históricas da humanidade — sabemos — não são apenas políticas ou econômicas. As conquistas duradouras são morais e espirituais. E Celso Furtado foi um homem de uma enorme grandeza moral. Sua paixão pelo Brasil será sempre referência para nós.”